



## **CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

### **1ª SESSÃO ESPECIAL DO DIA 07 DE FEVEREIRO DE 2025**

#### **TEMA: “FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL”**

**PROPONENTE E PRESIDENTE DESTA SESSÃO: IRAN BARBOSA – PSOL**

**VEREADORES PRESENTES:** Iran Barbosa, Breno Garibalde e Sonia Meire.

#### **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito bom dia, senhoras e senhores. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta Sessão Especial que foi convocada para discutirmos o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”. Quero cumprimentar todos que estão aqui, agradecendo a presença de cada um e cada uma de vocês. Quero também cumprimentar aqueles que acompanham esta Sessão Especial pelas redes de comunicação aqui desta Casa Parlamentar, Câmara de Vereadores de Aracaju; desejar a todos nós uma sessão produtiva. Tenho certeza de que daqui sairão não apenas análises, mas sairão, inclusive, desdobramentos para que a Casa do povo de Aracaju possa tomar decisões. Fica aqui, portanto, o registro do agradecimento a cada um que ajudou a construir esta sessão e que está aqui para transformá-la em realidade. Quero, neste momento, convidar a vereadora Sônia Meire para assumir aqui a 1ª Secretária. Sei que a vereadora Sônia Meire tem um compromisso daqui a pouco, mas quero convidá-la para estar aqui ao nosso lado nesta abertura secretariando os trabalhos. Convido também para compor esta mesa o padre Valtewan Correia Cruz, que é vigário-geral da Arquidiocese de Aracaju, representando aqui nesta solenidade o Arcebispo Metropolitano de

Aracaju, Dom Josafá Menezes. Seja bem-vindo, muito obrigado pela presença. Convido também o nosso palestrante da manhã de hoje, Dom Vicente de Paula Ferreira, bispo da Arquidiocese Livramento de Nossa Senhora da Bahia, que vai nos brindar hoje com a palestra do tema desta Sessão Especial. Convido também o senhor tenente-coronel Eanes, representando o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Fábio Cardoso, para estar aqui à mesa conosco. Gostaria também de convidar o professor Romero Venâncio, Presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe, a nossa ADUSF. Faço questão de tê-lo aqui à mesa conosco, Romero. Aproveito para agradecer a presença de todos os colegas professores que estão aqui, que sei que são militantes da causa ambiental e que sabem a importância de temas dessa natureza. Quero também fazer alguns registros aqui. Talvez não estejam todos, mas, por favor, se alguém não for registrado, peça ao cerimonial. Aproveito também para agradecer ao cerimonial que está organizando esta atividade. Quero registrar a presença dos vereadores do município de São Cristóvão, temos aqui o Marcão da Pastoral, a quem agradeço a presença; temos Robson da Cabrita também aqui conosco. Quero agradecer a presença dos padres Jadilson de Andrade, padre José Soares, padre Anderson Gomes, padre João Cláudio, que são também queridos por todos entre nós. Quero também aproveitar e cumprimentar as demais autoridades presentes, as pessoas, permitam-me cumprimentar todas as pessoas do povo na pessoa de dona Zenaide que aqui se encontra, a quem agradeço a presença aqui entre nós, dona Zenaide, a senhora nos orgulha como mulher guerreira em defesa de uma pauta tão importante para nós que é a preservação da Reserva das Mangabeiras aqui no nosso município de Aracaju. Um beijo no seu coração e obrigado pela presença. Neste momento, quero convidar todos os presentes para que, em posição de respeito, possamos cantar o hino nacional abrindo esta solenidade. (*Execução do hino nacional*). Muito obrigado, senhoras e senhores. Quero registrar neste momento a presença do colega vereador Breno Garibalde, que já se encontra aqui também entre nós. Obrigado, Breno, pela atenção em estar conosco, sabemos do seu compromisso com as questões ambientais, seja muito bem-vindo entre nós. Eu quero também registrar aqui a presença do meu companheiro Samuel do Movimento Pequenos Agricultores, o MPA, presente,

acompanhando. Obrigado, Samuel. É sempre uma honra ter a representação daqueles que lutam por alimentação saudável neste país, garantindo a produção que a gente defende, a produção ecológica. Muito obrigado pela presença. Eu gostaria, neste momento, de informar a todos os presentes que esta sessão foi convocada – e é a primeira Sessão Especial que nós temos nesta legislatura – com o objetivo de trazer aqui entre nós um debate que considero, e acho que todo mundo que tem visto e acompanhado a realidade mundial, um dos temas muito importantes, que é a questão ambiental. A Campanha da Fraternidade promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil tematizou este ano a Fraternidade e Ecologia Integral, que é o tema que Dom Vicente, daqui a pouco, vai nos brindar com suas análises. Não é a primeira vez que a CNBB se organiza para debater durante a Campanha da Fraternidade temas vinculados ao meio ambiente, até porque não é de agora que os alertas estão ligados em relação às questões ambientais e os problemas que nós, como seres humanos, temos criado no uso do nosso planeta. Portanto, entendemos que é fundamental que esse debate esteja presente em todos os momentos aqui na Casa. Aracaju é uma cidade que tem muitos problemas ambientais, Aracaju é uma cidade que deve muito ao seu povo nos cuidados e no zelo com a questão ambiental e eu gostaria de dizer que o tema desta Sessão Especial visa exatamente fazer o debate sobre essa questão, para que nós possamos ser, cada vez mais, instruídos a respeito de como formular políticas públicas que venham resolver ou pelo menos mitigar esses problemas que nós enfrentamos. Nesse sentido, eu quero pedir, neste momento, que a nossa vereadora Sônia Meire, 1ª secretária nesta sessão, possa fazer a leitura do requerimento que permitiu a realização desta Sessão Especial.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – 1ª SECRETÁRIA DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigada, senhor presidente, vereador Iran Barbosa. Bom dia a todas, todos. Quero, inicialmente, antes de fazer a leitura, identificar-me aqui para as pessoas cegas e de baixa visão: sou uma mulher de estatura média, cabelos pintados de roxo, cor de pele branca, uso óculos vermelho e hoje estou usando uma blusa branca, um blazer branco e uma saia azul com cores vermelhas,

pretas, amarelas, um tecido africano muito bonito. Bom dia. (*Lendo Requerimento nº 6/2025 de autoria do vereador Iran Barbosa*).

## **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito obrigado, vereadora Sônia Meire. Muito obrigado, Vossa Excelência, por essa leitura. Quero aproveitar também para registrar de forma muito alegre a presença do padre Isaías Nascimento que se encontra aqui entre nós, está lá em cima. Exato. Vejo aqui também o professor Eduardo Ubirajara, obrigado pela presença, professor, aqui entre nós. Vejo lá atrás também meu amigo Cristian Góes, Mangue Jornalismo aqui entre nós, amigos que constroem a luta do povo. Padre Isaías, que é presidente da Cáritas Propriá aqui também, não é? Sejam todos muito bem-vindos, chegando aqui também Magal, nosso ex-vereador, Magal da Pastoral, aqui conosco. Um grande anfitrião sempre. Sei que ontem também foi o anfitrião aqui do bispo, sei que foi bem tratado o bispo, Magal e Célida. Obrigado, Magal, pela presença. Eu quero justificar... Recebemos aqui também uma correspondência da desembargadora Iolanda Santos Guimarães, que é a presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Sergipe, justificando a impossibilidade de estar aqui, mas manda os cumprimentos e o desejo de que nós tenhamos sucesso nesta Sessão Especial. Quero também dizer que recebemos, esteve aqui conosco, uma representação da secretária municipal de meio ambiente, com quem estive ontem numa audiência, a Laura esteve aqui conosco representando-a. Amanhã será o aniversário da SEMA, e a secretaria hoje está com atividades sendo desenvolvidas, pediram para justificar por não poderem estar aqui, mas mandaram a representação para trazer a justificativa e eu agradeço a atenção de cada um de vocês. Quero explicar aqui qual vai ser a dinâmica que nós vamos adotar nesta Sessão Especial. Nós vamos abrir a fala para que o nosso bispo Dom Vicente possa fazer sua exposição, ele terá 30 minutos para fazê-lo. Evidentemente, a Mesa saberá ser tolerante com ele se ele precisar de mais tempo, mas ele terá 30 minutos para fazer a exposição. Logo após a fala dele, eu vou franquear um tempo mais exíguo de cinco minutos para cada um dos componentes da Mesa que queira se pronunciar também sobre o tema. Na sequência, como se trata de uma Sessão Especial de um tema muito candente,

eu vou também abrir para que o público participante possa participar com um tempo de três minutos de intervenção, evidentemente, aqueles que desejarem fazer intervenções. Ficamos combinado, então, dessa forma, meia hora para o bispo fazer a exposição, cinco minutos para cada componente da mesa que tiver vontade de também falar sobre alguma coisa, sobre o tema, sobre a solenidade e na sequência abrimos para que as pessoas também possam se manifestar com o tempo de três minutos. Então, sem mais delongas, quero pedir agora, agradecendo imensamente a sua atenção para conosco e pedir ao reverendíssimo bispo para que possa ocupar a tribuna. Se quiser falar daqui também pode ser, mas a tribuna está à sua disposição para que o senhor possa fazer sua exposição. Lá tem microfone, tudo tranquilo. O senhor tem 30 minutos, fique à vontade, somos agora seus ouvintes muito atentos. Antes do bispo falar, a Professora Sonia Meire, vereadora, quer apenas se despedir. Como eu avisei no começo, ela tem uma atividade a cumprir nesse momento.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – 1ª SECRETÁRIA DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito obrigado, vereador. Quero falar da importância e da alegria de participar desta 1ª Sessão Especial aqui na Câmara Municipal do ano de 2025, exatamente com um tema tão importante trazido pela Campanha da Fraternidade. E dizer que a nossa bancada do PSOL, todos os anos, encampa aqui e também nas lutas sociais. Os temas da Campanha da Fraternidade fazem parte da nossa história de construção de vida social. Quero agradecer e pedir desculpas por não poder permanecer porque havia uma reunião, como foi dito aqui, comuniquei ontem mesmo ao vereador Iran Barbosa, já marcada com a Comunidade Extrativista da Mangaba. Elas, hoje, estão divididas, cada uma está em um espaço; têm mais mulheres que poderiam estar aqui hoje, mas estão em outros espaços, e algumas delas vão estar conosco, porque tem algumas urgências que nós não poderíamos adiar. Mas deixar aqui o meu abraço fraterno e dizer que nós caminharemos juntos aqui nesse processo de luta, no sentimento de construção de uma vida com esperança e com cuidado da nossa casa comum e aperfeiçoando cada vez mais o nosso sentimento de humanidade na defesa dessa casa comum. Então, um grande abraço, nossa assessoria vai acompanhar aqui a audiência. Desejo sucesso e depois

trabalharemos juntos nos encaminhamentos. Muito obrigada. Um grande abraço. Obrigada.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, vereadora. Muito obrigado. Nos encontramos nas lutas por aí. Com a palavra.

**DOM VICENTE DE PAULA FERREIRA – BISPO DA DIOCESE LIVRAMENTO  
DE NOSSA SENHORA/BA**

Bom dia a todos. Uma alegria estar aqui com vocês. Quero agradecer muito ao vereador Iran Barbosa por esse convite. Obrigado pela acolhida. Também cumprimentar todos que estão aqui, que já foram citados os nomes, vereador Breno Garibalde, vereadora Professora Sônia, também os vereadores do município de São Cristóvão, Marcão da Pastoral, Robson, padre Valtewan que está aqui representando a Arquidiocese de Aracaju. Também transmitir meu abraço a Dom Josafá, que esteve conosco há um tempo em Vitória da Conquista. Livramento de Nossa Senhora pertence à província eclesiástica de Vitória da Conquista. Livramento é ali no sertão da Bahia, Chapada Diamantina, de onde eu venho. Agradecer também o tenente-coronel Eanes, que traz a representação de sua corporação, seus companheiros de trabalho. Professor Romero, tivemos ontem um excelente debate lá no centro. Dom José Brandão de Castro... Eu sou, vereador, da Congregação Redentorista e Dom Brandão é Redentorista e foi o primeiro bispo de Propriá aqui em Sergipe. Um profeta, poeta da sua época e foi muito bom conhecer o centro lá e debater com os professores aqui da Universidade Federal do Sergipe. Já tem novas agendas, isso é muito bom, o melhor é que as nossas reuniões fazem outras reuniões. Obrigado. O senhor ex-vereador aqui de Aracaju, Magal. Vou agradecer por ontem, viu, Magal? Por ontem. Nos acolheu na casa dele ontem. Também aqui nós temos os padres da arquidiocese, também me acolheram ontem, padre Jadilson, padre José Soares, Anderson, João Cláudio, tivemos juntos também ontem. Padre Isaías, que bom revê-lo aqui, um guerreiro. O último encontro que eu tive com o padre Isaías foi em Brasília, acho que foi na Assembleia Legislativa. Nós estamos nos encontrando muito nas casas

políticas. Padre Isaías, muito obrigado, lá de Propriá. Também o professor Ubirajara Rodrigues, representando a Associação dos Servidores Aposentados, Ativos e Pensionistas das instituições federais de ensino aqui de Sergipe. Demais autoridades. Ontem eu visitei, vereadora, a comunidade das mangabeiras, então estivemos juntos ontem, numa conversa, num encontro muito amigável e fraterno. Também agradecer pela acolhida de vocês ontem, aqui tem pessoas da Cáritas e que também dialogaram a possibilidade desse encontro das pastorais sociais e ambientais, não só aqui de Sergipe, mas de todo o nosso regional Nordeste 3. O Nordeste 3 é Bahia e Sergipe, e atualmente eu ocupo esse lugar de coordenação das pastorais sociais da nossa região. Sim, senhor.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Aproveito que o senhor está falando sobre a Cáritas e quero convidar o padre Isaías Nascimento para vir tomar assento à mesa, para acompanhar conosco aqui a sessão. Padre Isaías Nascimento, uma referência de seriedade na luta em defesa do povo deste estado. Desculpe interrompê-lo.

**DOM VICENTE DE PAULA FERREIRA – BISPO DA DIOCESE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/BA**

Então, nós temos... Eu queria fazer uma sugestão também: como saiu a única mulher que estava nessa mesa, depois o senhor veja alguém para vir aqui, um rosto feminino para estar conosco.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Acho que poderia ser dona Zenaide, vir para cá representar o povo desta cidade. Providenciar uma cadeira para dona Zenaide aqui.

**DOM VICENTE DE PAULA FERREIRA – BISPO DA DIOCESE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/BA**

Agora, sim, estamos completos. Então, nós vamos... Só me pediu 30 minutos, eu já gastei 25. Você me faz um favor, começa a contar a partir de

agora. Quando aconteceu a tragédia em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, que vocês conhecem a história, morreram 272 pessoas. Inclusive, ontem ou antes de ontem, encontraram mais um fragmento, faltam três pessoas a serem identificadas. Eu estava ali em Brumadinho, então, a partir desse momento, começa mais o meu envolvimento com essa temática ecológica, a partir da fé, a partir da pastoral, a partir do meu envolvimento com as comunidades atingidas. Isso foi um despertar para alguma coisa que eu chamo de conversão ecológica. Eu, naquela época, compus uma canção, "Lamento", que tem um refrãozinho assim: "Brumadinho se foi embora, seu povo chora, dor que dói demais, cada olhar é lágrima, nuvem que pesa, mas a gente reza implorando paz". Essa música se chama "lamento", uma composição que nasceu um mês depois da tragédia. Então, o tema da ecologia integral, para a gente clarear de início, na minha vida não nasce apenas como uma conclusão epistemológica científica de um professor que pesquisa, que lê... Também faço. Também faço, ler, pesquisar o que mais a gente faz. Mas nasce, sobretudo, de uma experiência, de um drama e de um trauma, um drama e um trauma que vêm carregados de uma tragédia, de um crime absurdo que... Então, isso me toma. A partir daí, eu começo a trabalhar nessa temática. 2025 é um ano muito importante para a sociedade, para a igreja. Falando de Igreja Católica, o Papa proclamou este ano como o Jubileu da Esperança. Também nós temos os 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis. Temos a Fraternidade Ecologia Integral, que é o tema da Campanha da Fraternidade. Do ponto de vista social brasileiro, não se esqueçam de que em novembro acontecerá a COP 30, com um tema também muito importante a ser debatido nesta Casa. Em Belém, COP 30, a conferência das partes sobre questões climáticas. É um ano propício para a gente acelerar nossos debates e também algum tipo de tomada de decisão dos nossos caminhos. Quando nós falamos de Ecologia Integral, a primeira pergunta que nós devemos honestamente fazer: "O que está acontecendo com a nossa casa comum?" Isso deve ser tratado com muita honestidade, sem precipitações. Por isso que é bom estar no espaço desses onde a gente se debruça sobre essa pergunta: "Afim de contas, o que está acontecendo conosco?". E ser honesto, e ser lúcido. Porque a outra forma da gente tratar o tema seria um fazer de conta que não está acontecendo nada. Isso seria muito ruim para a nossa espécie

humana. Muito ruim, porque a gente sabe que está acontecendo alguma coisa, a gente vive muita coisa. E essa pergunta é essencial. Essencial. Talvez a imagem que reúne todas as situações dos problemas que acontecem, é o aquecimento global. Não é só o aquecimento, tem outras coisas também, mas parece que, sobre ele, confluem todas as nossas perguntas, indagações e interrogações. O aquecimento global está aí como uma pauta que se impõe, a gente entende, como uma resposta do nosso planeta às nossas ações humanas. Então, a primeira coisa que eu gostaria de considerar, são as raízes humanas da crise ecológica. Nós não podemos nos isentar, hoje, enquanto espécie que pensa, que tem belezas como as tecnologias, as ciências, as religiões. Nós não podemos, hoje, virar as costas para essa questão como se ela não fosse problema nosso. Ela não só é problema nosso porque nos afeta, mais ainda, ela é causada, em muitos sentidos, por nós. Esse que é um dos pontos assim do nosso drama, que é um estilo extremamente pautado desde as revoluções industriais que vem se acelerando e eu acho que hoje está meio que no desespero global, agonizando que é esse sistema que a gente conhece do lucro acima de tudo, do extrativismo sem limites para poder proteger – desculpem a sinceridade – uma minoria planetária. Esse que é o nosso grande drama hoje, 1% da população global detém mais de 50% das riquezas do planeta e vão acelerar os controles, estão acelerando os controles dos territórios, das reservas, do petróleo, das energias, dos alimentos, enfim, vocês conhecem muito bem isso. Quando a gente trata de uma questão dessas, Brumadinho, Sergipe, Aracaju têm um drama ali, não são problemas isolados, locais, eles estão interconectados. Tem um jeito de ser nosso, que está produzindo, cada vez mais, esses desafios. Pior ainda, como diz o meu povo lá do interior do Espírito Santo, de onde eu venho, onde eu nasci, todos os esforços maiores que nós temos hoje parecem estar tapando o sol com a peneira. Porque, em nome de solucionar um problema ecológico, você acredita na técnica, e essa técnica exige mais exploração da terra e os limites das fontes das reservas estão se esgotando. Eu sei que muita gente não acredita nisso, porque acha que o planeta nosso é infinito em seus recursos, mas me parece que já está dando provas que não é assim, que o nosso planeta ele tem reservas finitas. E não temos planeta B, estão falando que vão para Marte, para a Lua, mas me parece que o planeta que nós temos é só esse. É só esse.

E, se tiver outro, talvez uma minoria ainda menor vá ocupá-lo, porque não será nosso. Então, a partir dessa pergunta “O que está acontecendo com a nossa casa comum?” é que nasce uma proposta da nossa igreja que se chama Ecologia Integral, que também é um tema que a gente precisa defender no seu ponto certo. Porque vocês já perceberam que tudo hoje já virou ecologicamente sustentável. Você convive com as coisas mais contraditórias, o capitalismo verde, mineração verde, essas coisas assim. Tem uma figura de linguagem no português chamada oximoro, que é quando você põe duas palavras opostas convivendo como se fosse uma coisa possível. Então, você fala... Você vai viajar, vai para o avião, hoje todo mundo é ecologicamente sustentável, já viram? Mas os problemas não estão sendo resolvidos. Então, essa palavra Ecologia Integral é um pouquinho mais do que simplesmente tomar algum tipo de ação, trata-se da necessidade da urgência de uma conversão global. A terra não vai suportar por muito tempo mais esse estilo de vida global. Vão brigar as nações, os países, tem algumas propostas que são até terríveis, horrível. Outro dia fiz uma leitura do super ricos propondo que a humanidade tem que diminuir o número de habitantes do planeta terra. Eu perguntei assim: “Vai começar diminuindo por vocês?”. Não, seriam pelos pobres. Quem vai ter que ser para poder diminuir. Essa proposta é perigosa, ela é perigosa. Então, o que nós propomos enquanto igreja a partir de uma leitura da tradição judaica cristã, mas também que é totalmente dialogável com as tradições religiosas de matrizes africanas, enfim, os povos originários, quilombolas. Essa questão que vem para nós que temos a herança cristã, que vem dessa vocação do ser humano como guardião da criação. O senhor sabe muito bem o que é que é ser guardião né? Proteger e não destruir. Então, virar esse registro é o que... Nós temos que forçar para que ele seja virado pela consciência, pelas atitudes de que nós devemos assumir nesse universo maravilhoso o nosso papel, a nossa vocação de guardiões, de protetores da casa comum, da biodiversidade. Nós não somos únicos nesse planeta, nós estamos interligados. Nós somos uma sincronia de vida que pulsa, nós somos átomos, nós somos água, nós somos rios, nós não somos um corpo isolado jogado como se a gente vivesse de qualquer maneira independente das outras espécies do meio ambiente. Não, nós somos natureza. Esse é um problema que talvez tenha que ficar claro e debatido, principalmente no mundo político e

nas nossas religiões ainda mais. Nós somos natureza. Nós não somos uma espécie de ser com uma alma abstrata que está voando por aí. Nós temos um corpo. Esse corpo é composto de água, de químicas e isso está tudo interligado com o universo. A Ecologia Integral é isso, tratar a vida como uma ligação, uma interconexão maravilhosa. E se você tem fé, e se for pela fé cristã, uma interconexão maravilhosa na qual nós fomos inseridos por um desígnio amoroso, lindo, especial, mas para cuidar desse Jardim, não para destruir. Nós não temos autorização de fazer muitas coisas que fazemos, até por um interdito bíblico: “Aqui tu não mexes”. Isso aqui não te pertence. Não avances as leis da natureza, não quebres as conexões, as cadeias, porque isso vai gerar problemas. Então, a Ecologia Integral é isso, é uma visão holística da nossa vida. Tudo está interligado em nossa casa comum. Toda vez que a gente vê um crime socioambiental grande, a gente se desespera. Mas também toda vez que eu vejo um cidadão que seja na rua jogando uma latinha vazia para fora do carro, para rua, um papel, eu fico me perguntando: ele está jogando para dentro da sua própria casa? Essa empresa está destruindo a sua própria casa? Isso está acontecendo com a nossa, não tem fora e dentro, nós somos habitantes de uma casa comum. Então, essa é a visão central da Ecologia Integral. Nós estamos tentando ainda construir, porque é uma categoria nova, muito debatida, mas a gente tem que ter esse ponto, tudo está interligado. Um dia alguém me disse: “A morte é a morte, se você destrói, destrói, não tem outra consequência. Mas se você faz um gesto de amor, se você resgata uma fonte, protege uma floresta, 1/3 da participação é nossa, o resto da própria natureza conduz fazer o resto.”. Vocês já perceberam isso? Tu plantas uma roça, apenas planta e ajuda a cuidar, mas 80% quem faz é a terra. É muito generosa. Como dizia Gandhi: “A natureza pode suprir todas as nossas necessidades, menos a ganância.”. Isso é a Ecologia Integral. Isso é Ecologia Integral. O terceiro e último ponto, para essa conversão ecológica, é as propostas de ação, de ação. Nós podíamos começar pelas questões mais globais. Para problemas globais, nós temos que construir diálogos globais, senão não adianta. O Brasil resolve de cá, o norte do planeta não resolve de lá e a gente vai ficar aí... Se não houver algumas confluências de decisões globais, as coisas não se resolvem. Então, acho que nós temos que ter como cidadãos locais, pensar local, mas um agir que cause efeitos globais. Nós não

vamos nos salvar sozinhos só cuidando de Aracaju. A gente tem que estar antenado para construir pontes globais. Também não vamos construir pontes globais se as soluções não nascerem do nosso próprio quintal, nós temos que cuidar aqui. Essa interconexão entre local e global é muito importante na hora das ações. Até penso que nenhuma ação que defenda a natureza é só local, porque ela tem reverberações globais. Uma fonte que seja, um rio que seja, ele tem repercussões globais. A natureza se encarrega de globalizar isso. Se tu limpas uma cidade do ar, enfim, a natureza vai reverberar essa ação. Então, o primeiro ponto é esse, casar muito bem o local com o global. Ainda mais hoje que nós temos redes sociais, temos... É fácil socializar uma ação aqui do trabalho do senhor, da sua pesquisa, muito fácil. Uma semente criou, descobriu, nasceu. Comunica-se com o mundo inteiro sobre isso e, de repente, muita gente vai passar a aderir essa prática. O segundo ponto, esse é muito caro a nossa igreja, principalmente ao magistério de Papa Francisco e que eu acho que é daí que vem as soluções. Eu acho que a gente tem que abraçar mais o que vem debaixo, dos pobres, dos atingidos. Isso é uma questão de fé para nós que somos cristãos. A Páscoa que nós vivemos não acontece se a gente não tocar as feridas do corpo crucificado do Cristo. Para nós, o cosmos também é o corpo de Cristo e é bíblico. Nele, por ele, para ele, todas as coisas foram criadas. Então há aí um mistério que transcende a própria materialidade das coisas. Nós não lidamos com a natureza apenas como objeto, há uma sacralidade incluída em tudo isso. Há uma sacralidade. E quando a gente vê massas e massas de pessoas descartadas e vê a palavra de Deus dizendo que Deus viu o sofrimento do seu povo, que Cristo tocou as feridas humanas daqueles que eram mais descartados, a gente só pode pensar hoje também soluções práticas se a gente incluir os mais frágeis. Eu tenho traduzido isso como uma vulnerabilidade, como sendo quase que o nosso endereço do século XXI. Aqui pode pegar todas as corporações, organizações que lidam com a vida nos seus diversos lugares. A gente lida com vulnerabilidades trágicas. É aí que a gente também tem que escutar para ver de onde vem as soluções? As feridas são nosso endereço pós moderno. Endereço religioso, político, social. Esse segundo ponto é muito importante. No documentinho, também ecológico, *Laudate Deum* do Papa Francisco, ele fala do multilateralismo desde baixo. Se a gente, enquanto sociedade, for ficar esperando só soluções de cima. Então,

nós temos que nos organizar, o que estamos fazendo aqui hoje. São os coletivos, Cáritas. Na nossa igreja, tem Cáritas, tem CPT, pastoral de rua, tem uma multidão de redes. Mas a sociedade também tem que promover, tem os sindicatos, tem tanta coisa que essa organização que nasce desde a sabedoria do nosso povo, com essa segunda palavra, ou as soluções que vem desde baixo. Uma terceira é os territórios. Eu acho que nós estamos num tempo em que o virtual é uma grande armadilha nossa, de achar que a nossa vida se faz num espaço virtual. As redes sociais ajudam, atrapalha, enfim, esse não é o nosso tema de hoje, inteligência artificial, mas e a real? Quem está pensando? Quem está dominando as redes sociais? Estão fazendo em função de quê? Então, eu ponho a palavra território como o nosso lugar, de um espaço afetivo, geográfico, onde nós vivemos, e está acontecendo uma urgência, inclusive do mundo político, de defender os territórios dos pequenos, porque eles estão sendo invadidos. Estão sendo invadidos. Isso é Brumadinho, é Chapada Diamantina, é onde você for, principalmente aqui que nós conhecemos mais a realidade brasileira. E invadem espaços assim sagrados, reservas, reservas ambientais, reservas religiosas, reservas de espiritualidades, de povos, de heranças, de uma forma assim, cínica, ostensiva, cruel. Quando você passa por projetos e diz assim: “Não, vai ter que deslocar esse povo, eles que cacem...”. E nós vamos gerando uma rede de pessoas foragidas, expulsas, sem espaço. Em nome de quê, se nós temos uma terra tão grande. Então, a questão da palavra “território”, eu acho que ela é muito fundamental para se falar de Ecologia Integral, para a gente não ficar só em um pensamento abstrato. Os territórios dos quilombos, dos povos originários, dos pescadores, dos moradores de rua, os territórios dos que estão foragidos, refugiados. O mundo está sendo tomado por essas realidades e nós precisamos responder a Ecologia Integral a esses grandes desafios que nós temos. Terminando pensando assim, com muito pesar, e não quero dar uma de pessimista, porque se fosse pessimista, a gente não estaria aqui, não é verdade? É porque nós somos muito otimistas e queremos muito que as coisas venham pela frente com resultados maravilhosos. Mas a gente, às vezes, tem a sensação que ainda vai piorar para que se possa ter uma reação mais global. Poxa vida, não podíamos deixar piorar mais, mas parece-me que isso ainda vai acontecer. E a última palavra minha é de quando eu olho o rosto das crianças,

dos jovens, dos adolescentes. Eu falo muito para os jovens que querem ser padre, que querem... Falo: “Olha, vocês não estão chegando numa igreja arrumada. Vocês não estão chegando numa sociedade arrumada. Vocês vão passar por muitos desafios. Sinto em te informar que nós deixamos para vocês.”. Esse drama parece-me que ainda vai se agravar um pouquinho mais, não querendo ser profeta apocalíptico, nem nada disso. Mas nós vamos ter que conviver ainda com problemas, talvez para a gente começar a retomar... Não é assim que falam os sábios, que quando a gente entra lá no fundo do poço também encontra as grandes ideias, as grandes soluções? Eu estou esperando que a gente... Alguém falou assim: “Calma, Dom, porque nós não estamos ainda no fundo do poço”. Eu falei: “Meu Deus do céu, ainda tem mais fundo?”. Mas é de lá que vem as nossas soluções, a humanidade caminha assim, as grandes crises são assim. Então, eu estou esperando que nós vamos achar também alguma proposta, algum caminho global. Esse é um sinal que já passaram uns 30, 40 minutos. Está bom. Muito obrigado pela paciência de vocês em me escutarem. Eu terminei junto com o sinal.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito obrigado, Dom Vicente. Foi cirúrgico no tempo, usou bem o tempo, Dom Vicente. Parabéns pelas reflexões que nos traz aqui, desafiadoras. Vamos combinar agora, como a gente havia anunciado, vou agora franquear a palavra para quem aqui da mesa quiser se pronunciar, cada um terá cinco minutos. Vamos combinar assim, enquanto a Mesa se pronuncia, quem do plenário quiser se pronunciar – lembrando que tem gente até lá em cima –, vai procurar ir se inscrevendo. Ramon, você recolhe as assinaturas, os nomes de quem for se escrevendo. Eu vi que Zezé também estava fazendo isso, poderia ficar Ramon e Zezé fazendo isso. Quem quiser, Zezé é aquela senhora ali, Ramon é aquele rapaz ali e nós vamos fazendo as inscrições enquanto a mesa vai se pronunciando. Neste momento, fica franqueada aqui a palavra. Isaías está sugerindo que eu comece pela esquerda. Eu vou atender a sugestão do padre Isaías.

## **ROMERO VENÂNCIO – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFS**

Bom que Isaías sugeriu pela esquerda. Obrigado, Isaías. Muito bom dia a todos, todas e todes que se encontram aqui no plenário. Queria agradecer ao vereador e professor Iran Barbosa, meu colega de profissão. Na pessoa do professor e vereador Iran Barbosa, eu saúdo a todos, todas e todes que estão aqui, na mesa e no plenário. 1989, Isaías era só Isaías e Romero era só Romero. Nós nos encontrávamos... Morávamos no Recife, no Seminário Regional do Nordeste II e no Instituto de Teologia do Recife. Queria lembrar isso, meu colega Isaías. O tema não só é de uma atualidade extraordinária, como, eu diria, de uma necessidade para o mundo e, em particular, para o Brasil. Discutir temas ambientais é de fato tocar no nervo absolutamente fundamental. Eu acho muito importante, acho, acredito e reafirmo ser importante ter presente uma instituição como a Igreja Católica Romana no tema, eu acho que é importantíssimo isso. Eu começo dizendo isso, antes de falar da importância dessa apresentação do Dom Vicente Ferreira, dizer da importância da origem disso. Veja, a grande novidade do catolicismo romano no século XX, sem dúvida nenhuma são dois papas. Não há a menor dúvida mais disso. A história mostra, não sou eu que quero que seja assim. Que é o Papa João XXIII e o Papa Francisco. Se você observar, os dois mudaram a igreja ou tentaram mudar a igreja. Talvez as pessoas... Porque ninguém, obviamente, é obrigado a ser católico, mas se você observar, mesmo um pouco distanciado do que é a instituição catolicismo, é uma das instituições mais antigas da humanidade hoje. Uma das mais antigas instituições da humanidade. Para você ter uma ideia, a Igreja Católica sobreviveu há uma série de acontecimentos. Agora, veja, não sobreviveu, ninguém sobrevive tanto tempo sem sequelas e problemas. Ninguém. Ninguém. Pessoalmente, seja uma vida, ou seja uma instituição, ninguém sobrevive tanto tempo sem sequelas. Eu acredito que é hoje o Papa Francisco talvez seja a síntese de tudo isso, o Papa Francisco quis... A igreja dele, que fosse um papa argentino, latino-americano e isso é muito importante. E eu estou dizendo isso a propósito de quê? Eu estou aqui na minha mesa, o Dom Vicente já fez a citação, eu vou confirmar. O Papa Francisco assume em 2013, 2013 é um ano caro para nós

brasileiros e também para a igreja. Entre 2015 e mais recentemente o Papa Francisco publicou dois trabalhos, duas obras ou duas encíclicas e, no meio, uma exortação que eu acho absolutamente fundamental. E é tão importante que se tornou mais importante para o mundo do que propriamente para a igreja. Quem menos divulga é a própria igreja. Isso é um paradoxo extraordinário, paradoxo extraordinário. Eu costumo dizer que, hoje, o Papa Francisco fez um feito inédito na história da igreja. O papa consegue ser melhor do que a igreja, porque, de um modo geral, os papas são piores do que a igreja, o papa é melhor do que a igreja. Significa dizer que a igreja não acompanha o papa, a igreja é dele, o seu clero, o seu episcopado não acompanha o papa. O que é que eu quero dizer? Quero dizer que, em 2015, ele publica uma obra chamado *Laudato Si*. São poucos documentos que discutem hoje a temática ambiental e que não citam esse documento. Mais recentemente, ele publicou *Laudate Deum*, sobre... Eu não vou, não precisa traduzir aqui o latim, mas, vejam, o tema é a questão climática. Eu fico pensando, quando foi, na história da humanidade, que o papa se preocupou com questão climática. Da igreja dele, eu conheço padre que diz assim: “Mas é papel de papa se preocupar com a questão climática?”. Imagine. Imagine onde chegamos. Eu estou dizendo na igreja dele, eu não estou falando de fora. Porque alguém, algum ateu poderia até perguntar. Talvez um ateu tivesse mais moral para perguntar. “Por que um papa está preocupado com questão climática? Questão climática é uma questão de ciência...”, mas de um religioso não seria. E nesse sentido eu acho impressionante, mas no meio dessa história entre a *Laudato Si* e a *Laudate Dell*, o papa publicou “Querida Amazônia”. Dom Vicente lembra bem, ele publicou a “Querida Amazônia”. Eu não me lembro da história da igreja quando um papa se dedicou a um tema especificamente brasileiro, eu não me lembro quando foi, e um documento importantíssimo, vereador Iran Barbosa, importantíssimo. Porque, veja bem, discutir hoje a temática ambiental em qualquer lugar do mundo passa pela Amazônia. Biodiversidade, água, população ribeirinha, temas de fronteira. Hoje a Amazônia... Havia uma brincadeira antigamente que é a Amazônia era pulmão do mundo. Não é verdade, a Amazônia é o grande filtro do mundo e termos um papa preocupado com isso é absolutamente fundamental. Agora, para concluir, eu queria dizer que foi de uma grata felicidade para nós aqui, sejam católicos

ou não católicos, movimentos sociais e, obviamente, o PSOL, que é o partido do vereador Iran Barbosa trazer é o Dom Vicente Ferreira. Está claro, não precisa dizer muita coisa. O que Dom Vicente disse aqui é um retrato da sua história, da sua atuação e que absolutamente honra a Igreja Católica do Brasil e isso é fundamental. Muito obrigado.

#### **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, professor Romero. Muito obrigado. Antes de passar a palavra para o tenente-coronel Eanes, eu quero, pedindo as desculpas necessárias, passar a palavra para o vereador Breno Garibalde, porque eu sei que Vossa Excelência tem um compromisso, mas quero agradecer a sua atenção de estar aqui acompanhando essa sessão conosco. Vereador Breno, a palavra está com Vossa Excelência.

#### **BRENO GARIBALDE – REDE – VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, professor Iran. Prazer enorme estar aqui. Primeiro, parabenizar a todos vocês, parabenizar pela iniciativa da audiência pública. Dizer que é um prazer enorme poder estar discutindo isso através da Campanha da Fraternidade e levar esse assunto a mais pessoas, que é esse o nosso objetivo que a gente tenta fazer aqui na Câmara de Vereadores, para que mais pessoas tenham essa consciência, que é muito difícil. Nos meus quatro anos de mandato, foi isso que a gente tentou fazer, tentou educar as pessoas, tentou mostrar a importância. Como o Dom Vicente falou, isso já deveria estar sendo tratado há mais tempo. A gente não precisa deixar isso piorar para que a gente comece a fazer alguma coisa, e Aracaju está caminhando em um sentido muito ruim em relação às causas ambientais. A gente está vendo o que está acontecendo: a destruição de dunas, a destruição de manguezal, a destruição das reserva de mangabeira. Isso precisa mudar. Desenvolvimento não é só asfalto e concreto, eu falo isso aqui todo dia. A gente precisa aliar o desenvolvimento com a sustentabilidade, com o meio ambiente. Então, essa luta vai continuar. Muito feliz de ter o professor Iran agora nessa legislatura com a gente, sei que não serei uma voz aqui que

ficava meio perdida. Eu subia na tribuna e “Lá vem Breno falar de árvore, lá vem Breno falar de meio ambiente de novo”. Mas muito bom ter você aqui, sei que vou poder contar com Vossa Excelência para que a gente possa trabalhar junto e levar uma cidade melhor para todos e que, como eu sempre falo, a gente indo do micro para o macro é sempre muito mais efetivo e a gente precisa começar aqui em Aracaju. Então, parabéns. Parabéns a todos e contem comigo. Muito obrigado.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, Breno. Estamos juntos aí nessa luta. Coronel Eanes, a palavra está com Vossa Excelência.

**EANES – TENENTE-CORONEL DO CORPO DE BOMBEIROS DE SERGIPE**

Bom dia a todos. Na pessoa do senhor vereador, quero cumprimentar esta Casa. Quero cumprimentar o senhor; o arcebispo que trouxe essas palavras excelentes a respeito desse tema; todos os presentes. Em nome do comandante-geral do Corpo de Bombeiros, a gente fez questão de participar desse evento tão importante para a sociedade, essa pauta do meio ambiente. Quero dizer, vereador e demais autoridades, todos os presentes, que nós estamos no meio do nosso plano estratégico que direciona o Corpo de Bombeiros nos próximos dez anos, nós começamos em 2018, e a pauta do meio ambiente também é uma das vertentes que nós estamos sempre de olho nesse sentido. Porque na fala do senhor, o arcebispo falando, eu fiquei imaginando muitos dos cenários que vivenciamos. Nós, enquanto corporação, enquanto serviço público, quanto a essas questões climáticas, esses problemas causados que nós, enquanto pessoas, causamos ao meio ambiente, causamos à natureza, e nós estamos diretamente trabalhando com isso. E quando o senhor, ao final das suas palavras, falou o que precisa mais, na verdade. Acho que, há menos de dois meses, nós tivemos nos Estados Unidos, praticamente, se eu não me engano, o equivalente a dois bairros aqui de Aracaju, uma cidade inteira praticamente foi destruída pelos incêndios e o corpo de bombeiro atuando lá. O ano passado nós tivemos a questão do Rio Grande do Sul, que praticamente devastou a cidade. E nós, enquanto Corpo de

Bombeiro, enquanto corporação, juntamente aos outros segmentos da segurança pública, nós sofremos diretamente, tanto quanto cidadão, porque nós... Inclusive lá, nós vimos que militares tiveram suas casas destruídas, mas vemos as pessoas, o quanto impacta a vida das pessoas a falta desse olhar com as questões ambientais. Eu lembro quando o senhor falava, estava o encarte lá, da Ecologia Integral, precisa, realmente, que a gente, enquanto... Parabéns, novamente, ao senhor, vereador Iran Barbosa, por essa preocupação, realmente, porque aqui, nesta Casa, o senhor está diretamente como representante do povo. Então, a gente não pode deixar passar. E parabenizar a Igreja Católica por esse tema tão relevante para a sociedade e que, como o senhor falou, acho que não precisávamos esperar mais o que vem de pior para a gente fazer, mas é importante que cada um, realmente, também faça a sua parte. Temos que começar de casa, temos que começar a questionar certas mudanças de hábitos, a gente vive hoje em uma sociedade extremamente consumista e que a gente tenha essa compreensão que precisa de soluções de forma macro, a apontar como direcionamento da Igreja Católica através do Santíssimo Papa que traz essa questão, mas que nós também temos a nossa responsabilidade, como o que é que consumimos, e acho que é nesse sentido. Enquanto corporação, representando o Corpo de Bombeiros, quero parabenizar por essa solenidade e dizer que o caminho é esse: é o debate, é a compreensão, é trazer realmente... Não se pode jogar o problema debaixo do tapete, na verdade, a gente tem que ir para realmente para o enfrentamento, enfrentamento com soluções concretas, como o senhor falou. Infelizmente nos parece que, como o senhor falou, essa agenda verde, todas as empresas hoje, todo mundo parece que está se comportando de forma ecologicamente correta, mas que, de forma efetiva, nós não conseguimos enxergar. Parabéns, vereador, o senhor. O Corpo de Bombeiros agradece pelo convite e a gente faz questão de estar presente, sim, porque nós, enquanto instituição, vivenciamos cada dia mais e percebemos, cada vez mais, as ocorrências, elas se tornam mais complexas e os problemas são mais graves. Então, parabéns a todos. Obrigado.

## **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, tenente-coronel Eanes. Agradecer a atenção de vocês com o tema, e leve os nossos cumprimentos ao comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Fábio Cardoso e a todos que fazem a corporação. Para nós, tem um significado importante. Eu passo a palavra agora, com muita satisfação, para o padre Valtewan Correia Cruz, ele é vigário-geral da Arquidiocese de Aracaju e representa o Arcebispo metropolitano Dom Josafá Menezes, a quem a gente manda abraços calorosos.

## **PADRE VALTEWAN CORREIA CRUZ – VIGÁRIO-GERAL DA ARQUIDIOCESE DE ARACAJU**

Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar Dom Vicente por trazer para esta Casa esse debate e cumprimentar a todos os sacerdotes aqui presentes, na pessoa do padre Anderson, aniversariante do dia, parabéns. Cumprimentar os nossos vereadores, na pessoa do nosso querido Iran Barbosa, a todas as autoridades presentes ou representadas e a todo o povo de Deus. Em primeiro lugar, vamos trazer essa questão da consciência da Ecologia Integrada para a nossa Aracaju. Por que que Aracaju foi construída na colina de Santo Antônio? Porque embaixo tudo era rios, maré, manguezal. E, na medida em que a cidade foi crescendo, todo esse espaço foi sendo invadido e aterrado. Aracaju é a única cidade que eu conheço que sofre de refluxo. Basta a maré subir e já temos ruas cheias, não precisa nem de chuva. Ela sofre de refluxo. Por quê? Porque além de termos soterrado os nossos rios e os nossos manguezais para o progresso da cidade, continuamos sem essa visão integrada, e cada um tem que assumir a sua responsabilidade, jogando lixo de maneira inadequada, não respeitando o ambiente, não respeitando a nossa mãe terra, a nossa estrutura. Mas parece que, como dizia o nosso bispo, a gente precisa piorar para melhorar e não só fizemos isso, como continuamos fazendo. Eu, criança, ia com os meus pais tomar banho na Praia Formosa. Hoje, o que é a Praia Formosa? Água contaminada com todo o resíduo de esgoto da nossa cidade de Aracaju. E assim nós vamos, em nome do progresso e em nome da técnica, destruindo exatamente a nossa mãe

natureza. Ainda dentro dessa temática, que é preciso piorar para melhorar, nós estamos agora discutindo que as nossas reservas de exploração de petróleo estão terminando, então nós precisamos agora subir um pouquinho mais para a margem equatorial, para explorar o petróleo na nossa região da Amazônia. Então, nós temos que piorar para pensar, futuramente, em melhorar. E aqui se aplica um princípio que todos nós deveríamos ter presente, nem tudo aquilo que tecnicamente é possível, é ético, mas em nome da técnica, a gente não respeita a ética. O outro elemento é que nós precisamos, urgentemente, nos converter ao Criador de tudo e de todos, porque Ele fez tudo harmonicamente. Esse nosso desejo de querer ocupar o lugar de Deus e não respeitar Aquele que criou todas as coisas, faz com que, colocando a nossa mão, o nosso dedo e mexendo no criado, nós perdemos o controle da criação, desarmonizamos o criado. Então, isso passa por um processo de conversão pessoal, eu preciso me converter para Deus, mas eu preciso me converter, porque Deus criou tudo para todos, então eu preciso respeitar a formiga e o seu papel, a árvore e o seu papel. A primeira conclusão que eu vejo na nossa cidade de Aracaju é que para se fazer a reforma de uma casa, a primeira coisa que eu faço é cortar a árvore que está diante dela, onde está esse respeito e essa conversão para com a nossa mãe natureza? O terceiro elemento é que eu preciso lembrar que eu sou administrador, não dono e, portanto, sou irmão e tenho que me converter para o meu irmão. E quando eu falo muito da natureza e continuo como um grande consumidor inveterado, até daquilo que não é importante e essencial, eu estou falando, mas não estou vivendo essa Ecologia Integrada. Obrigado.

#### **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Nós que agradecemos e temos muitos compromissos a avançar nessas questões, padre Valtewan. Obrigado por sua presença e leve nosso abraço para o arcebispo. Eu quero passar agora a palavra, com muita satisfação, para a nossa querida dona Zenaide, ela que é uma guardiã... Na verdade, dona Zenaide é guardiã de coisas muito importantes para nós aqui em Aracaju. Mais do que guardiã, é uma mulher lutadora, uma mulher negra que se coloca na posição de defensora de muitas das questões que a gente aqui discute, que

envolve as questões ambientais, e ela vai também cumprimentar aqui vocês. Dona Zenaide, muito obrigado por estar aqui, é um orgulho tê-la aqui conosco.

### **DONA ZENAIDE – MEMBRO DO CATADORAS DE MANGABA**

Primeiro de tudo, eu agradeço por estar aqui, por vocês todos e todas que me abraçam. Eu agradeço, que Deus abençoe a todos e a todas. Segundo, eu quero falar um pouco sobre as mangabeiras, porque antes eu catava muitas mangabas, hoje nós estamos catando dois batos de mangaba. Porque as mangabeiras sentiram pelo problema das casas que fizeram ao redor, está criando muitos problemas. Também, muitos problemas sobre o lixo da reciclagem, que estão jogando por lá de dentro das mangabeiras. Então, é esse o pedido que eu faço para todos e todas vocês que estão me ouvindo, que ajudem nesse ponto, porque está muito sério. O caso lá está muito sério e precisa de uma ajuda. Obrigada.

### **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, dona Zenaide. Muito obrigado. Suas palavras são ordens. Ontem, também, vocês receberam, foram anfitriões também lá, o nosso Dom Vicente que esteve lá visitando a reserva. Ele disse que, pela primeira vez, chupou uma mangaba, veja que coisa fantástica. Que bom que a gente ainda tem mangaba pra oferecer. É, pois é. Tem muito que ver. A mangaba tem a condição de oferecer várias iguarias a partir dela, sorvete, suco, biscoito. As catadoras de mangaba nos ensinam muitas coisas. Agora, também com uma satisfação imensa, quero passar a palavra para esse militante da religião católica, mas militante social, na verdade. Padre Isaías Nascimento é um militante das causas do povo do estado de Sergipe, tem sido assim, e é um prazer tê-lo aqui à Mesa junto conosco, Isaías, para debater essa questão tão importante da qual você é um lutador, um defensor em tantos momentos, em tantos espaços. Quero aproveitar para dizer, Isaías, que a Cáritas na verdade construiu esse momento. E aqui quero aproveitar para agradecer a todos que fazem a Cáritas, para que nós pudéssemos ter esse momento de discussão interno no Poder Legislativo Municipal de Aracaju, com a presença de Dom Vicente. Mas agora você... Desculpe, antes quero cumprimentar todo mundo que veio lhe

acompanhando. Eu vi aqui na Nadi, mas vi muita gente lá que veio acompanhando. Um abraço, muito feliz de tê-las aqui conosco. Isaías, é com você.

### **PADRE ISAÍAS NASCIMENTO – CÁRITAS DO MUNICÍPIO DE PROPRIÁ/SE**

Bom dia, pessoal. Através do Iran e de Dom Vicente, quero cumprimentar a todos e a todas que estão aqui nesta Casa. Dom Vicente, a história da igreja aqui em Sergipe, desde 1910, considerando as revoluções do pensamento teológico, sempre esteve preocupada com a integralidade humana. As ações sociais da igreja, em Sergipe, desde o tempo de Dom José Tomás, depois com Dom Fernando Gomes, Dom Távora, sempre foram atentas a condição de vida dos pobres. E ela reagiu, no decorrer dos anos, para defender a vida, desde comida, quem tem fome no tempo das secas, até a ações estruturantes. Por exemplo, quando a igreja fundou o MEB, foi preocupada com o analfabetismo no Brasil, Dom Távora foi o primeiro presidente. Através do MEB, preocupou-se com a organização popular, os primeiros sindicatos rurais, que, conseqüentemente, a maioria dos sindicalistas eram pequenos agricultores e um bom grupo “Sem Terra”. E, junto com os sindicatos, surgiu a FETASE, que todos conhecem aqui, e pautar a reforma agrária. A reforma agrária em Sergipe, desde os tempos das colônias dos anos 40, mesmo depois do período do regime militar, Dom Helder Câmara esteve conosco em 68, pautando com os bispos do nordeste, Bahia e Sergipe, Nordeste 3 e o Nordeste 2, pedindo aos militares ações estruturantes para que haja paz, porque a fome não gera paz. Lá em Propriá, 16 de outubro de 68, e Dom Helder Câmara, como secretário da CNBB, malvisto pelos militares já na época, pede a reforma agrária e faz um mapa sugerindo aos militares a desapropriação das terras, e os militares acataram. Todo o baixo São Francisco, área da... Do lado de Sergipe e Alagoas, hoje geridos Codevasf, foram respostas ao pedido dos bispos. E a igreja não parou por aí. Houve denúncias, enfrentamentos concretos de Dom José Brandão de Castro quanto a questão das desapropriações, que nas áreas, verdadeiros latifúndios cheios de posseiros. Então, os militares beneficiaram os proprietários, mas deixaram “a ver navios” os pobres posseiros. Nós temos vários registros do caso do Betume, a imprensa, os arquivos públicos estão cheios de... Então, essa

integralidade suscitou formação e empoderamento dos pobres. A novidade do Papa Francisco é que a integralidade não está somente no ser humano, mas toda a criação emana pela vida e clama por vida. A *'Laudato Si'* é um grito de urgência, estamos atrasados. Você imagina o caminhão carregado de cimento descendo na ladeira sem freio? Estamos nesse nível, nós não temos... A Diocese de Propriá, nas romarias da Terra, há mais de 20 anos que a gente vem batendo nisso, discutindo essas questões com pequenas ações, mas sempre denunciando a ineficiência do estado. É aquela coisa, a passos de lesmas. O Poder Judiciário violenta contra os pobres. As instituições que definem o meio ambiente têm força contra os pobres, contra os ricos não. Observe o Rio São Francisco, quantos pequenos resorts foram criados, mas o IBAMA chega com violência em cima do catador de caranguejo. O litoral sergipano, quantas vezes nós ouvimos dizer que era uma área de proteção ambiental e está cheio de resorts. Quer dizer, as leis ambientais são fortes contra os mais fracos. Eu conversei com o Ministério Público, várias vezes nós dialogamos com o Ministério Público. Quanta lentidão para decidir em defesa da vida, quanta lentidão para decidir em defesa dos pobres. Graças a Deus que a consciência ecológica mobilizou uma consciência cidadã. O movimento quilombola de Sergipe ganhou corpo dentro dessa perspectiva. As mangabeiras, consequência da articulação do território Brejão dos Negros. O território Brejão dos Negros que fica na foz do Rio São Francisco foi um período em que havia leilão das desembocaduras dos rios de Sergipe para grandes resorts. Graças a Deus que alguns grupos se organizaram: os negros do brejão, os negros da foz do Rio Japaratuba, alguns grupos de Santa Luzia do Itanhi, de Estância, ganharam corpo para garantir seu espaço, mas não tem sido fácil. Até hoje, há quase 18 anos, o Brejão dos Negros, só falta o decreto presidencial, mas por questões políticas, inclusive fazendeiros, políticos da região com apoio do governador... Isso é público que foi a primeira fala do governador de Sergipe, quando ele tomou posse em janeiro foi dizer que quilombo é coisa do atraso e o decreto está parado lá em Brasília. Então, os enfrentamentos para defender a integralidade humana a partir da justiça do direito emperra no jogo dos ricos. É muita coisa para falar. Outra coisa, os empreendimentos dos pobres que dependem de investimentos passando pelo Banco do Nordeste estão atrelados aos investimentos e compra de

agrotóxicos. São vinculados, ou você adere aquele pacote de venenos, ou o dinheiro não sai. É assim ou não é minha gente? Entendeu? Quem mais destrói o meio ambiente... Se for depender de recurso do Banco do Nordeste, só se usar aquele produto que não estimula a agroecologia. A agroecologia é uma resistência popular. “Ah, é coisa de esquerda”. Que seja. Depende as mangabeiras. Aí tem um fato bonito no Brejão dos Negros, com muito trabalho da rede Cáritas, Propriá e Nordeste 3. As famílias da comunidade quilombola da resina decidiram não usar agrotóxicos. Produziram quase 300 toneladas de arroz agroecológico. Não é muito limpo, por quê? Porque o Rio São Francisco está contaminado. Aliás, todos os rios do Brasil, conforme os dados da campanha, estão contaminados. Sergipe não é diferente. Todos os rios estão contaminados. Aqui em Sergipe, nós não temos mais 10% de matas. Quer dizer, a natureza continua gritando e quem faz ecoar o grito da natureza somos nós. Então, essa relação da evangelização desvinculada do habitat natural, esse meio é herético, não é, padre Anderson? É herético isso. Que a primeira vocação nossa, conforme a bíblia, a tradição, é de guardiões, como o senhor disse, é de cuidadores da vida. E quando eu falo “vida”, não é só do meu coração, da minha alma, isso é coisa de romantismo, até fora de nossa órbita. O judaísmo cristão é vida concreta. Agora não se diz que é pecado ser nojento, quem não é nojento aqui levanta a mão? Não se diz nunca que é pecado sujar. Jogar lixo na rua não é nojeira, não? Mas alguém já disse que é pecado? Quando alguém vai se confessar, alguém já ouviu um pecado “Ah, padre, eu joguei lixo na rua.”. Ninguém diz, que é tão natural ser nojento, que é cultural. É cultural que não é pecado. Interessante. A gente precisa transformar essa cultura em pecado para ver se acorda, para ver se pega. Vamos reagir para a vida. Então é bom esse momento para fazer ecoar, mais uma vez, repito, não é a primeira vez, desde que fui lançada que a gente trabalhar esse tema em Sergipe, no clero de Sergipe. Inclusive, uma decisão dos bispos de Sergipe à época, em 2015, foi que cada padre, para estimular a sensibilidade com a natureza, nas festas de padroeiro tivesse uma noite para o meio ambiente. Quem faz isso? O clero geral de Sergipe decidiu numa grande assembleia que em todas as novenas tivesse uma sobre a criação, não pegou e ninguém também cobra. Que é para criar sensibilidade, humano e ecológica. Obrigado.

## **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado. Obrigado ao senhor, padre Isaías. Obrigado por essa memória viva que o senhor representa e obrigado pela presença viva nas lutas do povo do nosso estado. Quero aproveitar. Eu acho que é emblemático fazer esse cumprimento também agora. Cumprimentar os amigos, seu Carlos e Alex, chegaram aqui também, representantes do Centro Dom José Brandão de Castro, essa entidade séria que também tem contribuído muito para a luta do povo no estado de Sergipe. Com a palavra de padre Isaías, nós encerramos essa explanação da Mesa e agora vamos passar para esse outro momento, e também encerramos as inscrições dos que queriam participar. Eu tenho aqui as inscrições sobre a Mesa, eu vou ler a sequência delas para que a gente veja se ficou faltando alguém, que, a partir daí, nós vamos organizar a finalização. Aqui nós temos inscritas Rebeca Silva Souza, Maria José Batista, Ramiro Ferreira, Niully Campos, Sidney Porto, Nataly Franciele, padre Anderson, o vereador Marcão da pastoral, o vereador Robson da Cabrita, o professor Eduardo Pirajá, e Alex Federle. São essas as inscrições que a Mesa tem aqui. É isso mesmo? Então nós temos... Foi Marcão. Marcão e Magal. Então, nós temos... Pronto, retira o Robson e entra Magal. Nós vamos começar a sequência dessas falas. Eu peço a compreensão, sei que o tempo é curto, não dá para a gente fazer novas conferências. Serão três minutos para cada um, até por conta do tempo de uso aqui da Casa. Três minutos, nós vamos começar com a fala de Rebeca da Silva Souza, representa aqui o partido Rede Sustentabilidade, aproveito para cumprimentar. Rebeca, a palavra está com você por três minutos. Obrigado pela presença entre nós.

## **REBECA DA SILVA SOUZA – REPRESENTANTE DO PARTIDO REDE**

Muito bom dia a todas e a todos. Obrigada, vereador. Obrigado a todos presentes. Saúdo a Mesa, que honra escutar vocês e com uma temática tão necessária que é falar da fraternidade, que é falar também da Ecologia Integral. Eu acho isso tão fantástico. O integrado é uma parte de algo, o integral é algo todo, o processo inteiro. Isso é fantástico. E, obviamente, eu estou representando a Rede, sou porta-voz feminina da Rede Sustentabilidade. O

mais interessante é que a Rede Sustentabilidade, o próprio nome já diz, ecologia e sustentabilidade estão na nossa veia, na forma como a gente enxerga a necessidade de fazer política. Quando eu era criança, o que não faz tanto tempo assim, eu sempre escutava que Aracaju era a cidade do futuro. E quando a gente pensa, a gente vai na ciência, na pesquisa, no Google, bem rápido, a cidade do futuro é desenvolvimento, sustentabilidade e ecologia. Quando eu era criança, escutava isso, que Aracaju era isso, que Aracaju deveria ser cidade de futuro, mas onde é que está o futuro de verdade? Porque eu não vejo. Eu estou vendo medo, na verdade. A gente está tendo os nossos manguezais destruídos, as nossas mangabas são destruídas cada vez mais, as marisqueiras, os pescadores. A gente não sabe onde está acontecendo, onde é que está o futuro nesse processo? E conversando com a colega Janair, a gente estava trocando muito, acho que inspirada pelo Dom Vicente. Muito obrigada pelas suas palavras extraordinárias. A gente estava criando a ideia de territorialismo, o que seria territorialismo? O território, para além de geográfico, de terra, das mangabas, por exemplo, é cultura, é relação entre pessoas e é relação entre a natureza também. Aracaju é a terra da mangaba, a gente é conhecida como isso. Meus amigos que estão de fora e que vêm para cá, a primeira coisa que eu falo: “Você já comeu mangaba hoje? Você já provou essa fruta tão fantástica?”. E olha o que está acontecendo, eu tenho é medo do que pode acontecer. Eu não quero que piore para a gente crescer. Está difícil, acho que já está chegando no limite de estar no fundo do poço mesmo. Eu acho que essa situação é o que eu queria trazer. Só para finalizar, realmente, o que me fez muito... Acho o que fincou sua palavras, Dom Vicente, no meu coração foi: “Onde é que estão as raízes humanas da crise ecológica?”. As raízes humanas da crise ecológica. Eu acho que a gente precisa, urgentemente, voltar a dialogar com os povos quilombolas, voltar a dialogar com os povos originários e saber o que é que eles fizeram para se tornar tão presentes hoje. Porque a gente precisa voltar atrás o mais rápido possível, porque eu quero continuar crescendo. Eu vou fazer 22 anos e eu quero, com certeza, que os meus netos consigam existir e ver como é, por exemplo, a mangaba hoje em dia. Obrigada.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, Rebeca, muito obrigado. Eu passo a palavra agora para Maria José Batista, é a próxima escrita aqui presente.

**MARIA JOSÉ BATISTA – ASSESSORA DO VEREADOR IRAN BARBOSA**

Depois dessa lindeza da fala de Rebeca, tem tudo a ver também com o que eu vou falar. Venho de muitas lutas, de muita caminhada e estou hoje aqui no mandato do vereador Iran Barbosa. Então, eu quero saudar esse evento em nome da guardiã, Zenaide, e do guardião Hildon que está ali atrás, e todas as suas lutas e resistência. E, também, em nome de seu Carlos do Centro Dom José Brandão de Castro, que representa a memória viva de Dom José Brandão de Castro, bispo dos pobres aqui em Sergipe. Na fala de Dom Vicente, eu queria ressaltar o cuidado que o senhor tem com a criança e adolescente, que é uma pauta tão invisibilizada. Nas vulnerabilidades, nos piores cenários, são crianças e adolescentes que mais sofre. E o senhor trouxe essa fala tão primorosa. Amanhã o senhor vai receber, com certeza, no seminário, aquela camisa de cor chiclete da Cáritas, que tem essa flor que representa o “faça bonito” e que a Cáritas trouxe para esse momento, para esse movimento. Então, na marcha mundial de mulheres... Tem as companheiras aqui, Eunice, Edilene e Ângela. Há uma música que é da cantora Luciana Linhares que fala assim: “Eu não posso mudar o mundo, mas eu balanço, eu balanço o mundo”. Nós mudamos a letra para: “Eu posso mudar o mundo e eu balanço, e eu balanço o mundo.”. E é esse movimento, é o movimento das catadoras de mangaba, é o movimento do Centro Dom José de Castro, é o movimento de crianças e adolescentes, é o movimento da juventude de Rebeca, é o movimento de todas as pessoas que estão aqui, que vai fazer com que a gente mude esse mundo. Obrigada.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, Zezé. Muito obrigado. Ramiro Ferreira é o próximo inscrito. Ramiro, obrigado pela presença, querido.

## **RAMIRO FERREIRA – COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO DO PARTIDO REDE SUSTENTÁVEL**

Muito obrigado, Iran. Obrigado a todos que compõem a Mesa. É uma felicidade, para mim, ouvir tantas falas importantes do Dom Vicente. Muito encantado com a fala do senhor, acredito piamente no que o senhor trata, da forma como o senhor aborda o tema da ecologia integral. Eu sou engenheiro ambiental, eu represento aqui o partido Rede, junto à minha colega Rebeca, Rede Aracaju. Também trago aqui a representatividade do SENGE-SE Sindicato de Engenheiros de Sergipe. Atuo, já trago como pauta de vida a temática ambiental desde 2005, quando eu entrei na faculdade no curso de Saneamento Ambiental do IFS. Essa é uma pauta que, desde então, não saiu da minha vida em nenhum momento. Milito e faço questão de defender essa causa. Eu faço parte do Rede e a gente tem o Elo ambiental do Rede, que é um subgrupo do partido, que a gente se dedica a discussão da temática ambiental nesse grupo. E ontem eu fiz uma fala que casa muito bem com todas as falas aqui. Eu entendo que a vida prevalece, está sobre qualquer outro aspecto humano, técnico, capital, qualquer outra ação humana. A vida vem primeiro, a preservação da vida. E um elemento importante de vida é saber ouvir, saber respeitar as pessoas que estão na base, que detêm o conhecimento. Nós temos uma senhorinha, que é muito lindo o trabalho que ela desenvolve, que é dona Maria da Horta, que eu conheci no Elo, por intermédio do companheiro Sidney, quem a adicionou, e ela tem um conhecimento muito grande sobre essa parte da horticultura e recuperação de áreas, de plantio, de vegetação, e eu fico encantado ouvindo-a falar. Assim como eu me encantei com a senhora, assim como me encantei com a fala do padre. E eu acho que nós temos que partir desse princípio, dessa premissa, como a colega Rebeca trouxe, de ouvir as comunidades tradicionais, de ouvir as pessoas. É o que não está acontecendo em Aracaju neste momento. Muitas áreas de Aracaju estão sofrendo com a expansão imobiliária, com a ocupação, respaldada pelo Poder Público, de forma negligente e irresponsável, desmatando áreas de rio. Eu quero aqui deixar uma manifestação, tudo bem que não está dentro do território de Aracaju, mas na fronteira da Grande

Aracaju, a irresponsabilidade como vem tratando a área dos manguezais na Barra dos Coqueiros, sendo drasticamente explorada pela especulação imobiliária. Uma das últimas reservas de mangaba do nosso estado está sendo devastado pela especulação imobiliária. Nós temos essa responsabilidade de ouvir essas comunidades, como na Zona de Expansão, como nos bairros Jabutiana, os bairros que margeiam ali o Rio Poxim. E nós temos enfrentado uma dificuldade incrível com o Poder Público de levar essa mensagem de preservação e respeito às pessoas, respeito à vida. Essa é a minha posição nesse momento, agradeço a oportunidade de falar. Obrigado.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, Ramiro. Muito obrigado pela presença. Eu quero aproveitar para cumprimentar... Eu vejo que nossa querida amiga Irani da Cáritas Aracaju está aqui também. Estou vendo o Juvenal também que chegou entre nós. Obrigado pela presença. Quero reforçar aqui, já citei, mas quero citar outra vez, a presença do companheiro Cristian Góes. Quero reforçar, porque eu quero dizer que o Cristian Góes tem feito um trabalho fantástico de jornalismo independente, junto com toda uma equipe, que tem a ver com tudo isso que a gente está debatendo aqui. Eu quero aproveitar para fazer a divulgação desse trabalho fantástico. Pronto. Romero está dizendo que o livro que você organizou foi passado para as mãos de Dom Vicente, já está aqui devidamente divulgado. Acho que vale a pena que todos nós possamos não só conhecer o trabalho da Mangue Jornalismo, mas, inclusive, contribuir, porque como é um jornalismo de caráter independente, precisa desse apoio. Eu queria, então, passar agora a palavra para a nossa querida Niully Campos. Ela é quem vai falar agora para nós. Niully, obrigado por estar aqui conosco, ajudando a construir esse momento.

**NIULLY CAMPOS – ASSESSORA PARLAMENTAR**

Bom dia. Bom dia a todas e a todos. A alegria é toda minha, Iran, de estar aqui nesta Casa presenciando esse momento importante, um dos primeiros atos do mandato. Alegria também de fazer parte deste mandato e ajudar a construir esse momento especial. Porque estava ouvindo o Dom

Vicente... Iniciar – desculpem – saudando, eu vou saudar a mesa em nome de Dona Zenaide e estender os cumprimentos a todos que estão aí. Ouvindo Dom Vicente, parece meio desesperador o momento em que ele diz: “acho que a gente precisa piorar um pouco para depois melhorar”. E eu, rememorando que, ouvindo o Leonardo Boff um dia desses, ele dizia que a ciência já nos aponta que nós não podemos interferir em determinados efeitos climáticos, que as coisas vão degradingolar ainda mais, mas que a gente pode interferir para reduzir os efeitos danosos de todos esses impactos, dessas mudanças que ocorrem na nossa natureza, na mãe natureza, que é a Pacha Mama, que é viva e que reage a todos os impactos que sofrem, inclusive, a partir de todos nós. Como é que a gente faz isso? Protegendo territórios como o de Dona Zenaide. É fazendo educação ambiental, é ouvindo aqui a aula do padre Isaías. Permita-me, padre, ouvindo o senhor e refletindo. “Vamos transformar em pecado algumas coisas.”. Eu, rememorando em uma fala de Leonardo dizendo o seguinte: qual o maior pecado, aos olhos de Deus, se não a própria desigualdade? Se não a dor que um ser humano inflige ao outro a partir da lógica voraz do capital de transformar absolutamente tudo em mercadoria e de explorar até a última gota o meio ambiente. Para isso, não há maior pecado aos olhos de Deus que não esse e contra esse a gente tem que se organizar e lutar todos os dias. E aí, por onde começar? Acho que a gente está fazendo muito bem. Começar pelos territórios, por essa defesa, por rememorar quem somos nós. E, nesse momento específico, Iran, essa cidade que os companheiros aqui já colocaram, o próprio Ramiro historicizou o que a gente vem passando em Aracaju. A violência de termos hoje uma, ainda associada à lógica de desenvolvimento, a ideia de você acabar com o manguezal. E naquela obra da drenagem do Rio Vaza-Barris, por exemplo, destruir o meio ambiente e colocar em risco um dos últimos rios próprios paraa banho que a gente tem em Aracaju. Isso é muito grave, eu acho que... Também ouvi recentemente – você, historiador – que, por vezes, a gente olhando a história não consegue aprender com ela e que a gente só aprende ou experienciando a dor do povo, ou a partir do amor. E por isso é tão importante que a Campanha da Fraternidade, que a fraternidade como compreensão desse amor, que é o amor de Deus, que é o amor humano, que é o amor como entusiasmo. O entusiasmo que é de dentro, que é Deus em nós, que a gente possa, a partir

desse entusiasmo, desses espaços de entusiasmo, reforçar o nosso compromisso de... Também a partir do seu mandato que é um instrumento importante aqui em Aracaju, ser esse instrumento de fiscalização desse Poder Público, de fiscalização dessas obras, ser um instrumento importante de promoção de educação ambiental como a gente está fazendo aqui. Deixar meu abraço e dizer que sigamos em luta.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, Niully, muito obrigado. Sigamos na luta. O próximo é o companheiro Sydney. Sidney Porto está escrito.

**SIDNEY PORTO – ASSESSOR PARLAMENTAR**

Bom dia a todos e a todas. Saudar, primeiro, em nome do vereador Iran, que volta esta Casa com todo o brilhantismo de sempre, trazendo as pautas superimportante para a cidade. Ao nosso bispo que trouxe essa palavra fantástica, eu que estive, desde os 15 anos, nas fileiras da Igreja Católica de Sergipe e que reencontro tantos amigos aqui como Marcão, como Magal e tantos outros de outrora e de hoje. Dizer que me alegra bastante a Arquidiocese de Aracaju, o regional Nordeste 3 estar junto nessa discussão tão importante para a cidade e para o estado de Sergipe. Nós vivemos em Aracaju, como a Niully colocou muito bem, grandes retrocessos nos últimos quatro, cinco anos e Sergipe não é diferente. Então, o somatório de pessoas imbuída desse propósito de levar ao nosso clero, principalmente, os nossos agentes de pastorais das nossas cidades. São 75 municípios que precisam unir forças e, em nome desse Deus da vida, colocar mais vida a frente do nosso olhar e do nosso povo. Então, parabenizar a todos e muito obrigado pela atenção.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, Sidney. Agora é Nataly Franciele quem vai falar. Ali o microfone. Não, eu acho que pega, pode usar o seu.

**NATALY FRANCIELE – CONVIDADA**

Bom dia a todos os seres aqui presentes. Saúdo a mesa, através da dona Zenaide. Eu acho que nós... Eu cresci ouvindo a palavra “sustentabilidade”, vamos preservar o meio ambiente. Hoje, eu tenho uma visão um pouco diferente, eu acho que não é preservar o meio ambiente, não é sobre apenas cuidar do meio ambiente, porque, graças a Deus, a mãe natureza, gaia, Pacha Mama, não precisa da gente para existir, ela pode existir sem a gente. Nós seres humanos não, nós seres humanos precisamos, exclusivamente, da natureza para se alimentar, para respirar, para viver. Hoje, nós precisamos usar o termo, poderíamos utilizar muito mais o termo “sobrevivência humana” no planeta terra, porque se continuarmos do jeito que está, nós é quem estamos fadados a deixar de existir e a terra voltará a ser o que é. A terra precisa de poucos anos para voltar a ser o que é. O termo “Ecologia Integral”... Eu gostaria de fazer um convite, de parabenizar a Igreja Católica pelo movimento, por tudo que se é feito e também de falar um pouco sobre duas doutrinas muito importantes que tem uma missão muito grande com a natureza que é a doutrina do Santo Daime e a doutrina Messiânica. A doutrina do Santo Daime que é uma doutrina 100% brasileira, que nasceu através de um preto, pobre, nordestino, que teve contato com os indígenas na região do Acre, do Peru e hoje é uma doutrina que está no mundo inteiro e que tem uma forte conexão com a natureza, faz um trabalho fantástico de recuperação de comunidades, várias coisas. E a doutrina Messiânica, que é uma doutrina japonesa que tem como base a agricultura natural, que é além da agricultura orgânica. Porque a agricultura orgânica também tem agrotóxicos, se a gente parar para pensar, porque o esterco, o adubo, também tem veneno ali, mas a agricultura natural não, ela é 100% da terra. São duas doutrinas que tem muito conhecimento para passar, para poder contribuir. Eu gosto muito de utilizar o termo “união das egrégoras”, para que a gente possa juntos conseguir salvar o planeta e ter mais esperança para as próximas gerações. Muito obrigada.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito obrigado, Nataly. Muito obrigado. Quem fala agora é o padre Anderson Gomes. Aniversariante do dia, não é? Parabéns, mais uma vez, ao padre Anderson. Muita saúde e prosperidade.

### **PADRE ANDERSON GOMES – CONVIDADO**

Queria também saudar a todos aqui presentes, na pessoa dona Zenaide, e registrar que, pelo que me consta, estou sentado na cadeira que a vereadora Ângela Melo sentou outrora aqui. Também recordar, fazer memória de Ângela Melo, a nossa querida vereadora. Eu queria só fazer umas pontuações à luz do que Dom Vicente partilhou e os demais, à luz do filósofo Byung Chul Han. Tem um livro dele, A Sociedade do Cansaço, e ele fala da sociedade que vem. Qual é essa sociedade que vem? Que já chegou? Ela não tem ritual, fruto do neoliberalismo, da cultura neoliberal. Ela não é capaz de celebrar rituais, ela não tem capacidade de contemplar, e ela perde a capacidade da festa. Vou repetir. E na origem dessa sociedade está, fazendo pontes com o cristianismo, a falta de anamnese, de memória, porque o tema da ecologia está ligado na antropologia teológica. Ou seja, há um problema educacional profundo na formação, tanto educacional de base, quanto espiritual cristã. Porque a sociedade que vem não é capaz de reflexão, de estabelecer laços para Han. Porque há o Phono Sapiens, há o elemento material que dissocia do cognitivo. Você não é capaz agora de se relacionar com aquilo que você está inserido, com a obra da criação. E aí está a origem do debate violento. Aqui há um equilíbrio nesse momento, um debate. Quando a gente liga a TV no Congresso Nacional, a gente vê um debate extremamente violento. Ele não é real, aquilo. É feito de pessoas ou ideologias, que são válidas, mas há muita violência fruto do desequilíbrio ecológico. Porque não é a pessoa humana só, se centrando ou se equilibrando que fica sana. É toda a sociedade. Então, toda a sociedade está, na visão de Han, adoecida, nas suas emoções, na sua capacidade de estabelecer laços. E para Francisco é muito caro, para o magistério de Francisco. Incomodava-me essa expressão sua, Romero, em algum momento. “O Papa é maior do que a igreja.” E entendo hoje, de modo epistemológico, porque o Papa Francisco já está numa outra dimensão no campo da emoção, no campo da visão de sociedade. No ocidente não há um grande pensador como ele. Inclusive, a última encíclica dele, que fala do coração de Jesus, ele

cita Han. E na dimensão espiritual, há uma desconexão espiritual muito profunda das questões socioambientais, porque a sociedade do Phono Sapiens é da meta, é do além. Mas qual além? Que não há relação nesse além. Aí aumenta o suicídio dos jovens, a degradação ambiental, as doenças psíquicas em todas as instâncias, todos os poderes, líderes religiosos, pessoas da justiça, pessoas de Poder Legislativo. Muita gente está adoecida, porque essa sociedade, para Han, que está na base da cultura neoliberal, fratura a pessoa, porque ela não é real. E parabenizar esta Casa por essa oportunidade, pelo equilíbrio nesse debate. Não se vence debate político, social, botando o boné na cabeça. Isso é próprio... Boné, como estão fazendo no Congresso. É próprio do desequilíbrio. A gente tem que pontuar realmente o que é que precisa. Respeitar o diverso, a sua visão, seja de esquerda, seja de direita, seja de centro, e não cair no extremismo. Eu acho que essa manhã é uma manhã de não extremismos, e ela é também proposição de uma espiritualidade ecológica. Por que criticam tanto o Papa, Romero? Porque não leem os documentos do Santo Padre. Fruto da sociedade do Phono Sapiens, que não se comunica com o real, com o palpável. É isso que está faltando na espiritualidade cristã, porque o corpo é sagrado, e nas relações humanas. Obrigado. Saudando Dom Helder, hoje é o dia de nascimento de Dom Helder.

#### **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Junto com o seu dia, nasceu no dia de Dom Helder. Obrigado, padre. Obrigado, padre Anderson. Agora quem vai falar é o vereador Marcão da Pastoral.

#### **MARCÃO DA PASTORAL – VEREADOR DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**

Obrigado a todos. Eu queria saudar a mesa na pessoa do meu conterrâneo, o padre Valtewan, que me pegava pela mão, nos 16 anos, vindo conhecer o seminário aqui em Aracaju. Mesmo não tendo a continuidade, hoje eu tenho um filho que segue o sacerdócio, é frade, Frei João Marcos, da Ordem Carmelita. Queria saudar a todos aqui na pessoa do meu companheiro, vereador Robson da Cabrita, o povoado Cabrita que foi de onde se bebeu a água aqui em Aracaju por muitos anos. Saía de lá do povoado Cabrita e a

gente, quando eu o convidei para vir beber um pouco dessa espiritualidade e muito mais dessa formação dada por Dom Vicente, de prontidão aceitou, e eu me coloco a disposição. A cidade de São Cristóvão, que foi conhecida, recentemente, com a frase do ex-prefeito Marcos Santana como a “cidade mãe de Sergipe”. A cidade mãe de Sergipe sofreu muito com aquela perda, que agora a gente comemora aqui em Aracaju, no dia 17 de março de 1855, mas hoje eu não sei se isso foi perda. Hoje eu entendo que o grito de João Bebe Água foi um grito que, hoje, a gente traz com um certo agradecimento por não ter se tornado uma cidade concretada como se tornou Aracaju. Deixamos de ser capital, mas não deixamos de ser a mãe do estado do Sergipe. Porque é de São Cristóvão que se liga com a grande Aracaju, os mangues e os rios. É de São Cristóvão que sai as maiores empresas que exploram a água mineral do estado de Sergipe, é em São Cristóvão que estão assediada. Desde o povoado Umbaumbá até o povoado Rita Cacete, a gente tem em São Cristóvão essa exploração do nosso subterrâneo e a gente sabe que é um bem que vai ter fim, e é de São Cristóvão que sai. A gente compreende e respeita, eu agradeço muito ter visto, pesquisado no Instagram do professor Iran, quando eu vi o tema tão importante. E a fala de Dom Vicente é a fala que é presente no dia a dia de tudo, como ele disse, a natureza é globalizada, mas de forma lenta, os rios correm lentamente, e a gente não tem tempo para esperar o recadinho ser colocado numa garrafa com a rolha para chegar lá ao outro lado. A gente precisa ser rápido, a gente precisa ser direto, é como uma injeção na veia, a gente precisa tomar atitudes. E a nossa cidade, São Cristóvão, eu agradeço pela oportunidade de ter vindo hoje aqui. Eu quero encerrar com a fala de Dom Vicente, há pouco, a qual disse que nós somos átomos, somos rios, nós somos a natureza. Muito obrigado, Dom Vicente, por essa oportunidade.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, vereador Marcão da Pastoral. Leve nosso abraço a todo o povo de São Cristóvão, são irmãos nossos aqui. Brevemente comemoraremos os 170 anos de Aracaju, mas nunca perdemos as nossas origens, leve um abraço a todo o povo de São Cristóvão. Agora nós vamos ouvir, agora ex-vereador, mas já foi vereador aqui na nossa cidade. O ex-vereador Magal da

Pastoral, que tem dado uma contribuição também muito grande aqui na nossa cidade em muitos aspectos. Magal, com você a palavra.

### **MAGAL DA PASTORAL – EX-VEREADOR**

Quero cumprimentar a Mesa em nome de Dom Vicente, que me deu a honra de estar conosco, ontem à noite, na nossa casa. Como vocês sabem, eu sou da pastoral carcerária e entre outras atividades, evidentemente, mas esse ano completo 38 anos de estar com os nossos irmãos encarcerados, que são considerados lixo humano. É o primeiro lixo que a gente tem, o lixo humano, e a gente sabe disso. Eu milito nisso, a gente tenta, claro, reverter esse processo com as nossas pequenas possibilidades, mas a gente não pode deixar de insistir nisso. A gente não pode deixar de ter uma condição em que as pessoas vivam bem em qualquer situação. É isso que Deus quer, que a gente possa equilibrar o meio ambiente a partir de nós mesmos, removendo as desigualdades e dando as condições e as oportunidades que são necessárias. Então, o primeiro lixo que a gente tem é o lixo humano, realmente. Mas eu quero dizer que João Batista pregava no deserto e nós temos que pregar em qualquer situação, realmente, aprendendo com João Batista. Nós temos que ser, realmente, multiplicadores, a gente tem que levar a mensagem, independente das situações adversas como foi colocado aqui. A gente hoje está... A alta frequência de desastres climáticos, registro de recordes de alta temperatura, registro de recordes de precipitação pluviométrica, para quem não sabe isso, é a quantidade de milímetros por dia, recordes e mais recordes com alagamentos, etc. Está se vendo isso, mas a gente, por outro lado, está vendo líderes mundiais que vão na contramão disso, e vão com muita força. Nós somos pequenos, mas a gente tem que ter, realmente, esta perseverança, tem que ter essa determinação. E eu vou aqui para nós, viu, Dom Vicente? Até dentro da nossa igreja a gente vê paróquias que ignoram a Campanha da Fraternidade, ignoram. Mas eu espero que Dom Josafá, com essa nossa nova equipe, ao longo do tempo, a gente possa reverter isso, a gente possa reverter isso. Aquilo que é de nossa origem da CNBB, a própria Campanha da Fraternidade, encontro diversas paróquias que ignoram e fazem questão de dizer isso. É uma pena dizer isso, mas tenho muita alegria que Dom Josafá, junto com o nosso querido padre Valtewan, juntamente aos padres que são

heróis, que continuam firmes, possam reverter esse processo. Então, eu quero dizer que eu tenho feito uma coisa diferente de vocês, talvez, mas, de um tempo para cá, eu comecei a fazer até horta. Como é bonito a gente fazer, ver, crescer, conversar com as plantas, quando a chuva bate que gruda uma folhinha no chão, na terra, a gente vai lá com um palitinho e tira, desgruda. É o que está lá, é o cuidado. Eu estou fazendo uma coisa pequena dentro de uma horta que eu tenho em casa, mas é sair do extrativismo, simplesmente, para o cuidado com as coisas da natureza, para a gente voltar a esse equilíbrio que é tão necessário, que o criador quis para todos nós, mas que, infelizmente, o humano desvirtua e faz diferente. Era isso, obrigado.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Obrigado, Magal. Muito obrigado. Eu quero passar a palavra agora ao professor Eduardo Ubirajara. Professor, o senhor pode sentar ali, porque o senhor usa o microfone. Ah, tem um microfone também aqui liberado. Professor Eduardo Ubirajara foi meu professor, vou fazer uma inconfidência, na década de 80, na Universidade Federal de Sergipe, ensinando metodologia científica. Éramos colegas lá na Universidade, no curso de História. Uma satisfação tê-lo aqui conosco, professor. Professor de metodologia científica naquela época. Fique à vontade, três minutos.

**EDUARDO UBIRAJARA – PROFESSOR**

Muita gente que nos conhece aqui ou passou nas minhas mãos durante meus 58 anos de sala de aula, ou nós nos encontramos nas verdadeiras lutas sociais, as lutas dos que estão lá embaixo, dos que sofrem, dos mal pagos, dos explorados, dos oprimidos. Essa luta que pouca gente quer que vá à frente, porque distribuir renda nesse país, na maioria dos países capitalistas, a gente sabe disso, não é conversa para quem quer que seja, não. É só perguntar a Trump. Tira saúde do povo, da humanidade, tira as ajudas humanitárias, a solidariedade acaba. Acaba, meu caríssimo arcebispo Vicente de Paula, o homem presidente da Comissão de Ação e Sócio Transformadora, que diz respeito, exatamente, dessa necessidade da gente olhar, mais uma vez, para quem está precisando. Nós passamos uma época de uns quatro, cinco anos

terríveis, que criou uma apatia pior do que a pandemia. A apatia na sociedade, principalmente com os olhos voltados para quem tem mais necessidade, essa apatia foi pior do que a pandemia. E outras pandemias há de vir em função da exploração irresponsável das nossas riquezas naturais, não é verdade? Mas não vou falar muito nessa coisa, vou pegar somente os modos interessados sobre a vida que falou, não é? Afinal de contas, a vida vem de onde? Do criador. E tudo mais da natureza que vem do criador, não é? E nessa hora que cristãos, nós, católicos, evangélicos, espíritas, quaisquer outros, quaisquer outros fundamentos religiosos também, mas que creem, que acreditam que o homem ainda tem salvação através de Deus, que a gente comece daqui, quem sabe, com uma sementinha importante, uma semente importante, com isso que foi visto aqui com essa visão neo transformadora, sensibilizadora. Que nós não podemos conscientizar ninguém, as pessoas se conscientizam. Sensibilizadora, para quê? Para que a gente já tenha agora, de imediato, o deslanche de fóruns de debates relacionados às preocupações que nós estamos tendo – acho que todos aqui estão tendo – com o que pode acontecer com a COP 2025 lá em Belém do Pará, o esvaziamento. Por quê? Porque o “dono do mundo” é o primeiro a dizer que não pode ajudar mais a ninguém, tira todas as ajudas, tira a presença... Desde primeira vez que se falou em termos de ecologia que os Estados Unidos se negaram a participar das conferências mundiais. Essa omissão é uma irresponsabilidade terrível para o mundo, e nós não podemos deixar que se esvazie o COP em função disso. Porque o seu Milei, na Argentina, já está querendo esvaziar, daqui a pouco as pessoas mais tímidas de toda a América do Sul. Na maioria, fomos sempre bem dados aos joelhos pedindo uma esmola aos Estados Unidos, etc e tal. Não, não e não. Precisamos fazer esses fóruns nacionais, internacionais, urgente. Tudo isso fortalecerá a COP, que além fronteiras, além de países, nós possamos ter na hora, exatamente, o resultado disso altamente promissor, e que Aracaju tenha dado, pelo menos a sua participação, neste momento, com a boa vinda do arcebispo, que tenha dado essa rubrica dos vereadores aqui presentes com a iniciativa inicial do Iran Barbosa e tantos outros, claro, que deram apoio, senão, não haveria esse movimento aqui agora, não é verdade, gente? E que assim a gente até possa pensar no símbolo, não só o caju, mas a mangaba. Quem é que está fazendo mais presença aqui neste momento, falando, dizendo as

coisas, porque sente na pele que pode perder seu trabalhinho, o seu dinheirinho, em função do suco que faz, do doce que faz, de tudo que vem da terra? Apenas sugestão nossa. Desculpem o estado de 80 anos, de 58 e meio anos de sala de aula, de professor, de 23 disciplinas passadas nesse mundo. Agradeço a todos.

### **IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito obrigado. É o Bira. Obrigado, professor. Agora, para encerrarmos, temos o companheiro Alex Federle. Eu quero aproveitar, Alex, mais uma vez, publicamente, parabenizar a todos que fazem o Centro Dom José Brandão de Castro pelo trabalho fantástico que vocês desenvolvem, pela seriedade e pelo compromisso com as causas sociais. Com a palavra, nosso companheiro Alex.

### **ALEX FEDERLE – EDUCADOR E HISTORIADOR**

Bom dia a todas as pessoas presentes. Na realidade, a gente queria que o seu Carlos fizesse essa fala por ele ter convivido por muito tempo com Dom José na Diocese de Propriá. Mas quero cumprimentar a Mesa na pessoa de dona Zenaide, padre Isaías, dom Vicente e o companheiro Iran Barbosa, por estarem trazendo esse debate tão importante e salutar para nossa Aracaju. Eu acredito que não só Aracaju, mas para o nosso estado de Sergipe. O tema da Ecologia Integral nos preocupa, não somente porque o Papa Francisco tem chamado a atenção para essa realidade, mas uma realidade que nós, enquanto organizações, enquanto movimentos, estamos, há muito tempo, dizendo aquilo que já é revelado na própria bíblia, quando é colocado que a natureza toda geme como em dores de parto. Nós somos natureza, como algumas falas foram colocadas aqui. Então, que dor é essa que a gente não consegue compactuar com o sofrimento das pessoas que são menos favorecidas na nossa sociedade? Temos dona Zenaide aqui presente e todo mundo acompanhou o quão doloroso tem sido a perda de Wilson, que, justamente por defender a Ecologia integral, foi assassinado. E quantas outras lideranças nós conhecemos em Sergipe que passaram e estão passando por esse mesmo tipo de assassinato ambiental? Nosso compromisso, como seres JBC e enquanto também movimentos de direitos humanos, a gente não pode

esquecer essa nossa representação, é com toda essa casa comum, com todos e todas aquelas que constroem uma perspectiva de futuro não desenvolvimentista, mas que busca de fato trazer a pauta da agroecologia, da agricultura familiar, do fortalecimento de um ambiente limpo, sem energia renovável da forma que está sendo colocada, destruindo os territórios, destruindo os povos e comunidades tradicionais, não é esse tipo de Ecologia Integral que a gente quer. A gente quer, de fato, ter uma casa onde possa trazer vida, mas uma vida em abundância como disse o próprio cristo: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.”, mas essa mudança só acontece se a gente conseguir, de fato, barrar esse desenvolvimento que nós estamos colocando como a única forma de transformar para uma cidade do futuro, como a Rebeca iniciou a fala. Não é essa cidade do futuro que a gente quer para Aracaju, não é esse estado brasileiro que a gente quer, com o extremismo neoliberal e que destrói a vida de todas as formas. Para encerrar, eu quero só trazer, como o senhor Carlos sempre brinca com a gente, a memória do que Dom José dizia lá atrás: “Eu quero a terra que o senhor dos mundos fez para o homem nela trabalhar. Eu quero a terra para o meu sustento do meu trabalho dela retirar.”. Obrigado.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito obrigado, Alex. Muito obrigado. Agradeço a cada um e cada uma que fez aqui suas intervenções. Agora nós vamos ouvir as considerações finais neste momento para que nós possamos na sequência fazer o encerramento. Peço, inclusive, a quem está lá em cima para que possa vir descendo, porque a gente vai pedir para fazer uma foto aqui, ao final, com todas as pessoas que participaram e é importante que nós estejamos, aqui, atentos para fazer essa foto. Vamos agora ouvir as considerações finais. Dom Vicente agora vai fazer as considerações finais e nós vamos, na sequência, para o encerramento.

**DOM VICENTE DE PAULA FERREIRA – BISPO DA DIOCESE LIVRAMENTO  
DE NOSSA SENHORA/BA**

Eu penso que nós temos poder de destruir muita coisa, mas nós não temos poder de destruir o amor. O amor precisa de nós, concordam? Ele quis

precisar, ele é divino, ele quis precisar de nós, mas ele, mesmo quando é morto, tem a força de ressurgir. É assim que eu vejo no corpo pascal de cristo o maior descartado dessa história. É assim que a gente vê na força de nossos mártires, ninguém tem, por maior poder que esteja em dinheiro, capacidade de eliminar de uma vez por todas uma voz que se ergue em favor da vida. Não tem. Eu venho de uma escuta tão profunda das feridas da terra e dos pobres que cheguei a pensar assim: quiseram enterrá-los, mas se esqueceram que são sementes. Quando se tenta, por maior poder que seja, barrar a vida de algum lugar, ela renascerá. Nós não temos o poder absoluto do fim da história, do fim da criação. Nós somos apenas contribuidores, parceiros dessa obra. Eu acho que isso é um princípio espiritual que talvez una todas as religiões. Há um mistério que transpõe a nossa capacidade de dizer ponto final, o ponto final não é nosso. Nós somos apenas uma escrita em curso. Somos uma escrita em curso, mas ponto final não nos pertence. Por isso que diante do caos ou do desespero... Aliás, queria fazer uma ressalva a vocês todos militantes, desespero só serve a quem está dominando. Não sejam desesperados, vocês, sendo desesperados, contribuirão, inclusive, com o status quo, que está causando desespero. Desespero não é opção. Não é opção. Portanto, a palavra que mais me vem ao coração é o amor. O amor, ninguém tem capacidade de vivê-lo totalmente e nem de destruí-lo totalmente. Ele é como um escrito poético que a gente também faz, depois de escrito, ele sai das mãos da gente e se torna outra coisa independente. O amor tem uma certa autonomia, ele não se prende às nossas fronteiras de credos, de raças, de culturas. Ele é maior do que nós todos. Precisa de nós, mas ele, de fato, não se restringe às nossas cegueiras do momento. Por isso que eu acho que a grande transição que virá, e tem que vir, civilizatória passará por um grande pacto de amor, para jogar na cara de todos os ímpios, os guerreiros que destroem, que isso não vale nada, lutar por fronteiras, por muros, porque isso tudo não pertence a nós, é um mistério maior do que nós que nos deu como possibilidade de viver. Eu acho uma coisa maravilhosa quando a gente bate no peito e fala: "Meu Senhor, meu Deus, ou Alá ou sei lá quem, o que mereci eu para estar aqui participando de um organismo tão imenso, tão maravilhoso, que eu nem sei e nem conheço direito. O que mereci eu de estar aqui respirando?". Por isso, a primeira consideração final, ainda que seja por um único gesto, por

uma única respiração, uma única ação de amor, eu diria para vocês: já terá valido a pena ter nascido gente, nessa terra, nesse universo. Nem que seja por um único fio de amor, vale a pena ter sido gente. Eu gostaria que esse fio, então, se espalhasse. Nós gostaríamos, não é? Se espalhasse, ganhasse raízes, porque sabemos que nós somos essa dinâmica pulsional de vida e morte. A gente sabe disso, está em luto o tempo todo conosco. Primeiro, nós aqui dessa sala, que, aliás, não desprezando outros momentos, eu considero como um dos momentos mais proféticos, poéticos que eu tenho vivido nos últimos tempos, essa nossa sala de diálogo hoje aqui. Não vou, pode falar com o Dom Josafá que eu não quero vir aqui para Sergipe, que nós estamos bem em Livramento, estamos lá num trabalho maravilhoso. Mas eu posso confessar a vocês: se o Reino de Deus não está aqui, eu acho que ele não estará em outro lugar. Porque o que eu ouvi, o que eu escutei, os relatos, as lutas, a sinceridade das opiniões desde o mais jovem ao mais velho, 80 anos, mas falou também a Rebeca que tem 22. Eu me senti numa corrente maravilhosa que vocês têm aqui em Aracaju, que pode fazer muita diferença com esse tema da Ecologia Integral. E gostaria de terminar dizendo que nós somos pequenos, mas não somos pedaços. Eu escutei isso esses dias. “Nós somos pequenos, mas não somos pedaços.”. É os pequenos que se que se reúnem, a força dos descartados, é a força da dona Zenaide, a sua presença aqui nessa Mesa é profética, é uma presença do futuro. Se o futuro não for feminino, não haverá futuro. Porque é de Maria que vem o colo. Inclusive a Maria de Jesus, que vem o colo mesmo quando parece que não tem nenhuma vida mais. É de Maria, Zenaide e tantos nomes. Os coletivos femininos estão cheios por aí. Perguntaram-me um dia em um debate sobre a questão dos desaparecidos no México, por tantos problemas. Uma senhora que há 20 anos procura pelos seus dois filhos desaparecidos por questões de violência. E um repórter disse para ela: “Mas, senhora, tu procuras depois de 20 anos seus filhos? A senhora não vai encontrar os corpos deles.”. E ela dizia: “Eu não procuro corpos, eu procuro histórias. Eu procuro nomes, procuro gente, procuro vidas.”. Então, mesmo nos escombros de hoje, de tantas tragédias, não pense que os mártires estão dormindo, eles têm direito sobre nós. Eles têm direito sobre nós. O direito dos mortos na vida dos vivos. Quem nós já matamos por injustiça nos não deixará seguir em paz se a gente não buscar a justiça? Não deixará. Mas não é

só gente, a própria natureza. Se nós somos injustos com ela, ela não vai deixar a gente seguir o nosso curso feliz. Portanto, acho que a última palavra que me vem, Ecologia Integral também é uma forma da gente buscar justiça socioambiental. Não vale consertar, maquiagem, vale reparar integralmente aquilo que nós estamos colocando a perder há séculos, ou nós não vamos dormir direito. As 272 vítimas da mineração em Brumadinho vão incomodar a gente sim, sempre. O Wilson vai incomodar a gente, sim. Por qualquer narrativa que se diga, vai nos incomodar. Porque a causa dele era causa justa e a morte dele é injusta. Por isso que nós temos que ser muito lúcidos também, para convocar não só os vivos, mas convocar os mortos também. Porque eu escutei vários mortos aqui de Aracaju serem ditos aqui. O rio que passava e não passa, foi soterrado. Eu só aviso, ele não está soterrado, haverá uma hora que ele vai acordar. Os povos originários sabem muito bem disso. Uma hora esse rio que você injustamente soterrou vai se despertar, assim como também nossos irmãos que foram mártires se despertam na nossa consciência. Portanto, a Ecologia Integral também, vereador Iran, é feita na memória daqueles que injustamente foram sacrificados pela ganância e pela nossa injustiça. Temos que trazer para o debate, inclusive da próxima vez, uma sugestão simples, ponha nos cenários as fotos dos mártires de nossa terra, dos mártires de nossa gente, das mulheres, dos indígenas, dos negros. Ponha, porque eles precisam participar da reunião conosco. Precisam. Uma vez na história de tantas reuniões e de tanto sofrer essa coisa... “Não, aqui não pode entrar...”. Assembleia Legislativa. “Vocês não podem entrar com as fotos dos mortos de Brumadinho.”. Eu disse: “Onde eles não podem entrar, nós também não entramos. Onde eles não puderem entrar, nós não vamos entrar também”. Porque é uma questão de justiça. Porque o amor não se mata totalmente, o amor renasce em alguma fonte, em alguma semente. Muito obrigado a todos.

**IRAN BARBOSA – PSOL – PRESIDENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL E  
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Muito bem. Nós que agradecemos imensamente a sua contribuição, Dom Vicente. Muito feliz de estar aqui com o senhor. Eu, agradeço ao senhor, mas também quero agradecer a todos que acompanharam aqui esta sessão, tanto aqui, fisicamente, como pelos canais de comunicação da Casa. Eu quero

também agradecer aqui aos funcionários que estão até esse momento cobrindo essa sessão, dando suporte para que ela funcione, o pessoal do cerimonial que organizou tudo. Quero aproveitar também e fazer um agradecimento especial ao companheiro Mauro, Mauro Cibulski, que foi, digamos assim, o articulador de tudo isso. Mauro, muito obrigado. Agradeço a Mauro. Agradeço a toda assessoria do nosso mandato, que ajudou aqui. Antes de declarar encerrada a sessão e nós ouvirmos o hino de Sergipe, pedir de novo que quem está lá e quiser participar da foto possa descer, possa já vir para cá. Talvez a melhor posição seja todo mundo ali. A gente desce, fica na frente e vocês, aqui de cima fazem, a foto. As pessoas podem continuar onde estão. Quem for chegando lá de cima pode ir se agrupando aí entre eles. Nós vamos ouvir agora o hino de Sergipe para que possamos encerrar essa solenidade, mas, na sequência... Podem continuar sentados, nós vamos ouvir o hino de Sergipe, depois do hino de Sergipe, a gente faz a foto e todo mundo fica desse lado, a gente desce da Mesa, fica na frente e os fotógrafos vêm para cá, porque eu preciso encerrar formalmente essa sessão. Declarando-a encerrada e agradecendo a todos que acompanharam. Antes de encerramos, queremos ouvir o hino de Sergipe e com a audiência do hino de Sergipe, eu declararei encerrada esta sessão. Em posição de respeito, vamos ouvir o hino do nosso Estado. (*Hino do Estado de Sergipe*).

*Texto revisado por Maria Tereza Melo Mendonça.*